

---

## **Apontamentos sobre idosos na convivência com a família e cuidador: estudos preliminares para a produção de um livro-reportagem<sup>1</sup>**

Ana Carolina Iglesias FIDALSKI<sup>2</sup>

Tiago LENARTOVICZ<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR

### **Resumo**

O aumento da expectativa de vida e crescente envelhecimento da população alertam para uma necessidade de reestruturação social, a fim de oferecer melhor bem-estar em infraestrutura e aspectos de sociabilização da terceira idade. Assim, este artigo, baseando-se em pesquisa bibliográfica, tem como objetivo levantar teorias em torno de como o idoso é visto na sociedade e os tipos de problemas que comumente enfrenta, de forma a contribuir na composição de um livro-reportagem. A finalidade do produto é discutir essas questões na perspectiva dos relacionamentos desenvolvidos entre família, cuidador e idoso; onde este se encontra em situação de dependência. Espera-se trazer visibilidade a essa parcela social, fomentando reflexões acerca de como lidamos com a fase final da vida.

**Palavras-chave:** Idoso; Cuidador; Dependência; Livro-reportagem; Jornalismo

### **Introdução**

A sociedade moderna se encontra hoje em um estado constante de busca pelos prazeres e satisfação pessoal: os meios de comunicação e o capitalismo impulsionaram uma ética de vida hedonista que valoriza experiências efêmeras e sensíveis. De acordo com Serroy e Lipovetsky (2015), este ritmo frenético de busca pelo atual recebe apoio das massas e entra em choque com uma esfera social estável, sendo mais condizente com o estilo de vida jovem e, assim, estimulando a valorização do “eu” em primeiro lugar. Onde entra a terceira idade nesse cenário?

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM, e-mail: [anafidalski@gmail.com](mailto:anafidalski@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação e Multimeios da UEM, email: [tiagolenart@gmail.com](mailto:tiagolenart@gmail.com)

---

Não sendo mais considerados úteis ao mercado de trabalho, os idosos acabam marginalizados e sem as mesmas possibilidades que a população em fase adulta; uma espécie de “morte social” que é demarcada pela retirada da aposentadoria (VELLAS, 2009). Em contraste com o desejo por novidades, dar atenção para esse público tende a perder o interesse e ser deixado para depois.

Apesar da tendência pelo novo no momento presente, a população mundial está em crescente envelhecimento e com a expectativa de vida aumentando cada vez mais nas últimas décadas (ABREU, 2017). Para Pierre Vellas (2009), a busca de uma vivência que ofereça bem-estar para a terceira idade emerge como um desafio a ser enfrentado em infraestrutura e principalmente na reavaliação das trajetórias pessoais. Criar oportunidades para que o idoso possa desenvolver vínculos afetivos, ser ativo e autônomo, reeducando-se para a velhice, torna-se então um dever de dignidade da sociedade para com este público e também conosco.

Dentro deste cenário, a figura do cuidador de idoso ganha destaque no amparo de um parente ou até como uma solução fácil para famílias ocupadas. Restrito em suas atividades por alguma doença ou limitação psicológica, o idoso passa grande parte do seu dia dentro de casa, nos casos em que não venha a frequentar algum asilo ou lar de convivência. É natural, assim, que a partir do momento em que um cuidador seja inserido na casa, a dinâmica dos relacionamentos entre as partes também se altere, podendo resultar nas mais diversas respostas: aceitação, afeição, distanciamento, rejeição ou um mero contato profissional.

Tendo em vista esses apontamentos, propõe-se a produção de um livro-reportagem de caráter documental das relações desenvolvidas no ambiente familiar. A partir de capítulos temáticos, o objetivo é acompanhar as particularidades que acontecem no convívio entre famílias, idosos e cuidadores, humanizando o que ali acontece e dando visibilidade a este público. Por meio de reportagens elaboradas com núcleos familiares diferentes, pretende-se construir uma narrativa linear dos acontecimentos de modo a mostrar a complexidade destes laços e certos processos da vida que são inevitáveis, como a morte do idoso.

O conteúdo desse livro também será preenchido por fotos referentes a algum elemento ou situação da história que está sendo contada. Em uma escrita paralela, pretende-se redigir contos inspirados nas temáticas de cada capítulo, a fim de fomentar a reflexão acerca de um tema.

---

A finalização está prevista para resultar em uma versão impressa e outra digital; sendo esta com um diferencial ao final de cada reportagem, onde será incluso um *player* com a narração de um dos contos ficcionais.

Espera-se, com isso, trazer as particularidades que acontecem nos relacionamentos experimentados pelos idosos em seus núcleos de convivência com familiares e cuidadores, humanizando tais atos. Da mesma forma, abrir espaço para discussões sobre as formas em que o idoso estaria sendo visto na sociedade e os papéis desempenhados por ele.

### **Apontamentos sobre o contexto atual do idoso**

A conotação negativa que a palavra “velho” adquiriu ao longo do tempo é um reflexo de como o idoso está sendo encarado hoje na sociedade ocidental: ultrapassado; gasto; superado. Se há plena certeza, através do fluxo biológico da vida, de que todos envelhecerão, por que essa parcela social causa tanta repulsa? Em meio ao grande fluxo de novidades em todas as esferas sociais, onde há uma fixação pelo culto ao corpo e satisfação pessoal, a velhice incomoda. A diferença de valores e morais, confronto com doenças, dificuldades físicas e a proximidade da morte são alguns dos fatos que contribuem para que aconteça o afastamento do idoso do círculo social, resultando em uma marginalização (BARROS, 2006).

Como caracterizado por Serroy e Lipovetsky (2015), vive-se atualmente na era do indivíduo hipermoderno, onde a exaltação pela satisfação dos desejos guia o ser a estar sempre renovando os diversos aspectos que norteiam sua vida. Estar ativo social e economicamente se mostra como um requisito para a obtenção de produtos e *status*, uma vez que os meios de comunicação de massa reforçam a imagem jovem como um ideal a ser conquistado.

Assim, os aposentados não são mais considerados úteis ou interessantes, ficando alheios ao mundo capitalista. Por mais que existam instituições, atendimentos e todo um comércio específico para o público idoso, são insuficientes e incapazes de abranger toda a multiplicidade existente, como pontua Maria Celia de Abreu (2017). A tendência da infantilização do velho como uma figura frágil, incapaz e dócil ganha força nesses momentos, reforçando um estereótipo que contribui para que suas reais necessidades sejam ignoradas.

A sociedade materialista do crescimento, do lucro, condenou a velhice, pois a considerou inútil por não produzir mais. (...). Então, para mudar a condição da velhice, deve-se ter consciência do que exige sua dignidade. (...). Promover mudanças que intervenham na ética e na política do desenvolvimento. (VELLAS, 2009, p.12)

Esse posicionamento, entretanto, aponta para uma contradição. Já consta de algum tempo, desde a década de 1970 com o declínio da taxa de natalidade (CATTANI e GIRARDON-PERLINI, 2004), que o número dos representantes da terceira idade vem crescendo. Uma pesquisa do IBGE feita em 1996 estimava que, para o ano de 2025, existiria no Brasil aproximadamente 30 milhões de idosos, representando 15% da população total. No entanto, uma atualização deste ano apontou que o número foi superado já em 2017, com um salto de 18% só nos últimos cinco anos. É preciso então pensar na sociabilização desses.

Considerando-se todos os potenciais de acesso às informações e qualidade de vida, devemos considerar que o idoso de hoje pode ser visto como um ser ativo, criativo, dinâmico e intelectual (VELLAS, 2009). Assim, procurar compreender a realidade destes, suas dificuldades e possíveis contribuições é um exercício de cidadania fundamental.

Um caminho para visualizar tais desafios e seus desdobramentos pode ser entendido de acordo com uma divisão feita por Garbin (2010), onde os níveis de dependência dos idosos são divididos em três amplos aspectos: psicossociais e econômicos; emocionais e atividade de lazer; e aspectos fisiopatológicos.

Em relação ao viés econômico, a principal problemática são as despesas com a saúde. Dependendo da condição física e psicológica enfrentada, os gastos com medicamentos e consultas médicas podem chegar a um investimento superior à média recebida pela aposentadoria, o que prejudica a independência do indivíduo. Em situações como esta, é comum os idosos se agregarem aos membros familiares – filhos, netos, irmãos – na esperança de receber algum amparo.

A situação, entretanto, nem sempre é bem recebida: ocupados com suas obrigações, a família se vê diante de uma situação delicada que muitas vezes exige toda uma reestruturação da rotina. Quanto mais próxima for a relação familiar, mais chances de esta pessoa vir a ser o responsável; porém, como ressaltado por Vellas (2004), o gênero predominante nessa função seria o feminino, recaindo na imposição social dos serviços domésticos e familiares às mulheres.

---

Dentro desse cenário, a figura do cuidador de idoso ganha destaque como uma grande ajuda para famílias sobrecarregadas. Para aqueles que podem pagar pelo serviço, a opção gera tal alívio aos parentes que pode resultar em um abandono social por parte destes, deixando todos os esforços na responsabilidade do profissional contratado. Como pontuado por Cattani e Girardon-Pelini (2004, n.p), “quanto mais o cuidador se envolve, mais os não-cuidadores se desvencilham do cuidado”, sendo um serviço que dificilmente se transfere.

Esse fator contribui para que o trabalho do cuidador se torne solitário, sendo ainda mais dificultado pela falta de recursos financeiros e temporais para administrar a própria família; ausência de suporte por parte do Estado; desvalorização da profissão; e pressão decorrente do próprio estado de saúde do idoso para o qual trabalha, que muitas vezes gera dependência física e emocional (CATTANI e GIRARDON-PELINI, 2004).

Tendência é que sejam considerados, frequentemente, como serviços menores por terem um caráter social em relação aos serviços nobres, isto é, os serviços econômicos, financeiros ou técnicos. (VELLAS, 2009, p.60)

A dependência do idoso se estende, assim, para o nível emocional e fisiopatológico. Esses aspectos afetariam tanto o lado da família, pela incompreensão do estado de saúde do ente querido e tristeza pelo sofrimento presenciado, como também preocupa o idoso, que pode se sentir como um incômodo e até ter repulsa da própria situação, refletindo em um comportamento agressivo.

O próprio relacionamento desenvolvido entre idoso e família pode ser prejudicado, visto o desgaste físico e psicológico das demandas. A dificuldade de compreensão entre essas duas realidades evidencia a interdependência entre o emocional e físico, de forma que “a falta de ânimo leva o idoso a se abandonar, até o ponto de recusar a higiene do próprio corpo” (GARBIN, 2010, n.p).

Por fim, a situação em que o idoso se encontra atinge seu interior. A forma como este encara a nova realidade, suas limitações e o contexto onde está inserido muito influenciam no seu relacionamento atual com a família e suas lembranças, sendo uma memória social, familiar e grupal (BOSI, 1994). Destituídos de seu papel ativo na sociedade, recai aos velhos uma nova função: lembrar. Diferentemente de um adulto, que busca em suas lembranças imagens relacionadas ao seu cotidiano como uma forma de

---

fuga e sonho, para o idoso, a memória é uma forma consciente de se ocupar do próprio passado.

A conversa evocativa de um velho é sempre uma experiência profunda. Repassada de nostalgia, revolta, resignação pelo desfiguramento das paisagens caras, pela desaparecimento de entes amados, é semelhante a uma obra de arte. Porque o trabalho da obra é trabalho do pensamento perpassado pelo afeto. (BOSI, 1994, p.22)

Em meio ao contexto atual de profundas mudanças sociais, o idoso pode se sentir confuso e deslocado. Porém, o olhar retrospectivo pode indicar tendências históricas, relacionando suas experiências com os atuais questionamentos do público jovem (DELGADO, 2010). Dar voz e ouvidos para a terceira idade mostra-se como uma oportunidade de reconstrução deste público no lugar social do presente, reintegrando-os ao restante da sociedade e a nós mesmos.

### **Preliminares para a produção do livro-reportagem**

Retomando a observação feita por Maria Celia de Abreu (2017), de que a redução da personalidade do idoso à estereótipos rasos fecha nossos olhos para suas reais necessidades, busca-se alcançar com o livro-reportagem a reflexão acerca dessa parcela social a partir de momentos onde este se encontra em situação de dependência.

Para isso, serão feitas cinco reportagens abordando os seguintes temas: a) a chegada do cuidador no ambiente familiar; b) a convivência e rotina desenvolvidas a partir do convívio; c) as limitações encontradas pelo cuidador, tanto da parte médica como sentimental, no que diz à liberdade de ação em contrapartida com as regras da família; d) as particularidades que acontecem na vida dessas pessoas fora dos cuidados médicos; e) e por fim, o encerramento do ciclo de convivência com a morte do idoso e de que forma as partes lidam com isso.

A disponibilização do conteúdo final tanto na versão impressa como na digital busca democratizar o acesso ao livro, abrindo oportunidades para explorar diferentes experiências estéticas de leitura através das interfaces. A opção do meio impresso justifica-se por um maior potencial em alcançar diferentes segmentações de público. Nesse viés, as reportagens estarão dispostas em um *design* mais tradicional, sendo intercaladas na divisão dos capítulos por fotos referentes ao tema que será abordado.

---

Enquanto isso, a versão *online* realiza uma convergência tecnológica ao explorar a interação entre as mídias (BURKE, 2008).

A flexibilidade das ferramentas digitais permite o uso de texto, foto, áudio e diferentes recursos visuais em um mesmo espaço, agregando à experiência de leitura. O grande diferencial dessa opção fica por conta do áudio, onde o uso da voz na narração sensibiliza a história e retoma o caráter humano. Este recurso visa instigar a imaginação do ouvinte, uma vez que “as máquinas que falam ou transmitem a fala ou a imagem em movimento em distâncias planetárias provocam no homem o impacto da expansão de suas fronteiras perceptivas” (BAITELLO JR., 2014, p.101).

A fim de alcançar esses objetivos e aplicar as reflexões obtidas a partir do referencial teórico, alguns métodos de estruturação foram escolhidos para servir de base ao desenvolvimento do livro-reportagem. O processo como um todo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, em que o propósito é assimilar os fenômenos através da coleta de dados narrativos, estudando as particularidades e vivências individuais sob um olhar observador (DUARTE, 2012).

Quanto às entrevistas, estas serão de caráter semi-abertas, feitas individualmente ou em coletivo (dependendo das preferências dos entrevistados e condição de saúde do idoso). Como teorizado por Duarte (2012), o resultado da entrevista vai além dos dados coletados, sendo também fruto da interpretação e reconstrução de quem investiga, realizando um diálogo inteligente e crítico com a realidade. A partir de um roteiro de questões-guia, a conversação acontece de forma orientada, porém abrindo espaço para possíveis interrogativas, sendo adequado para absorver relatos de problemas delicados que podem se revelar.

Ao mesmo tempo, o tipo de abordagem para coleta das informações com os entrevistados possui caráter etnográfico, uma vez que exige de quem escreve um esforço intelectual na interpretação dos detalhes subentendidos. Esta metodologia vai de encontro com as características do jornalismo literário, intencionando produzir um conteúdo mais observador. Para Travancas (2012, p.98), o campo da etnografia é “um processo de interpretação que pretende (...) dar conta das estruturas significantes por trás e dentro do menor gesto humano”, sendo o instrumento mais importante a escuta; podendo mergulhar em sua cultura para, enfim, extrair um texto fruto de muitas vozes.

Para a redação dos conteúdos, a escolha do estilo *jornalismo literário* encontra apoio em ser uma forma de aproximar o leitor com o assunto, sendo este familiarizado ou

---

não com o tema. Assim, o estilo jornalístico de uma reportagem ultrapassa os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionando visões mais amplas da realidade e rompendo com as correntes burocráticas do *lead* (PENA, 2007).

O texto conduziria o leitor a conhecer os desdobramentos do cotidiano de cada uma das famílias e, em consonância com o estilo literário, percorrer pelas nuances do dia a dia e detalhes que só quem está fora consegue dar conta. A escolha de apresentações de diferentes núcleos acrescenta à narração, subentendendo um convite para refletir sobre os pontos em comuns e distintos entre eles. De forma linear, é mais fácil se aproximar da realidade que acontece, sendo uma forma semelhante ao ciclo natural dos acontecimentos.

Ainda relacionado à narração de fatos, a escolha do gênero literário *conto* para acrescentar o produto final se justifica como uma forma de causar a reflexão em como certos episódios seriam inevitáveis - no caso, o adoecimento, a dependência do idoso, as variações físicas, emocionais e morte – induzindo o leitor a realizar uma comparação com a própria vida e expectativas para o futuro. De acordo com Maria (2004, p.25), os contos buscam produzir no leitor “algo como uma explosão, levando as comportas mentais a expandirem-se, projetando a sensibilidade e a inteligência a dimensões que ultrapassem infinitamente o espaço e o tempo da leitura”.

### **Considerações Finais**

Frente à todas as colocações aqui iniciadas, o propósito é compreender e reconhecer o atual papel desempenhado pela terceira idade, suas dificuldades e novas demandas enfrentadas, tanto por este como pelos indivíduos de seu círculo de convivência. Tal conhecimento permitirá uma abordagem mais justa com o público idoso, contribuindo com sua cidadania e dignidade.

Assim, propõem-se a representação destes em um livro-reportagem, que tem como principal objetivo dar visibilidade aos relacionamentos que acontecem no âmbito de convivência entre idoso, família e cuidador. Através da narrativa, busca-se representar a figura do ancião de uma forma desmistificada, proporcionando pontos de vista que auxiliem no reconhecimento de sua parcela social como seres ativos e com consciência de suas vontades.

A composição do livro a partir de cinco capítulos temáticos, a serem feitos com núcleos familiares diferentes, intenciona contribuir para uma compreensão mais plural e



empática de algumas situações inevitáveis no ciclo da vida. Pretende-se, a partir do recurso das fotografias e *players* com a narração de contos, flexibilizar o conteúdo de modo a explorar outros elementos que agregam à leitura.

Espera-se que o projeto contribua ao aproximar os leitores para o tema de uma forma mais sensível e real, contribuindo para tirar do ostracismo esta parte significativa - e cada vez mais populosa - da sociedade; promovendo uma discussão sobre como lidamos com a fase final da vida. Como observado por Vellas (2009), é a partir da tomada de consciência pela opinião pública das situações que mudanças e soluções na forma como enxergamos o idoso ocorrem.

## Referências

ABREU, Maria Celia de. **Velhice**: Uma nova paisagem. São Paulo: Editora Ágora, 2017. 200 p.

BAITELLO Jr., Norval. **A era da iconofagia**: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BARROS, Myriam Lins de. **Velhice ou Terceira Idade?** Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**: Lembrança de velhos. 17. edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. A comunicação na história. In: RIBEIRO, Ana Paulo Goulart; HERSCMANN, Micael(Org.). **Comunicação e história**: interfaces e novas abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p.61-81.

CATTANI, Roceli Brum; GIRARDON-PERLINI, Nara Marilene Oliveira. Cuidar do idoso doente no domicílio na voz de cuidadores familiares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 06, n. 02, p. 254-271, 2004. Disponível em:  
<<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/812/930>> Acesso em: 26 abr. 2018.

DELGADO, Josimara. **Velhice, corpo e narrativa**. Horizontes Antropológicos, [s.l.], v. 16, n. 34, p. 189-212, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:  
<<http://ref.scielo.org/cw7jw8>> Acesso em: 26 abr. 2018.

---

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 62-83.

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.] v. 15, n. 6, p. 2941-2948, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://ref.scielo.org/ctv5w4>> Acesso em: 20 abr. 2018.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A sociedade transestética: até onde? In: \_\_\_\_\_ LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 387-422.

MARIA, Luzia de. **O que é conto**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOCIAIS, Estatísticas; CONTÍNUA, Pnad. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/209>>.

TRAVANCAS, Isabel. Fazendo etnografia no mundo da comunicação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e Técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. p. 98-109.

VELLAS, Pierre. **As Oportunidades da Terceira Idade**. Maringá: Eduem, 2009. 222 p.